

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

A mulher nos tribunales

Na serie de profissões ou de carreiras liberaes vedadas á mulher, n'alguns paizes mais conservadores conta-se a advocacia.

Não assim n'outros paizes progressivos que, como a França, admite na tribuna indistinctamente advogados homens e advogados mulheres, tendo estas tido já ensejo de, por varias vezes, ir ao tribunal defender causas importantes, que os seus constituintes lhes haviam confiado.

Cabe aqui dizer que não comprehendemos os motivos que pode haver para permittir que a mulher exerça umas e não todas as profissões, desde que se entenda por profissão e applicação necessaria de faculdades naturaes, para o conseguimento de fins uteis e tambem necessarios da collectividade.

Não percebemos porque se admite na mulher competência para o exercicio da profissão de medico e de pharmaceutico, e não ha de tel-a para o exercicio da profissão de notario, de advogado ou de juiz.

E esta falta de comprehensão justifica-se tanto mais quanto, como scabamos de mostrar, n'alguns paizes, e dos mais cultos, se removem os impedimentos, e entram as mulheres a franquear, e com visível competência, o templo augusto e veneravel da justiça e da lei.

Na Allemanha, apesar de toda a sua illustração, impéra ainda um criterio que não prima por demasiadamente liberal.

Não admira, tratando-se da patria de Bismark e de Molk, as duas mais características personificações do genio guerreiro, que é a negação do espirito de liberdade, tolerancia e progredimento.

E' por isso que não deve admirar que tambem alli, como se fora um paiz en-

fundado a velhas tradições, se não permitta o accesso á mulher no foro, como não deve admirar que o espirito feminino encontrasse, a despeito d'essa restricção, os meios de exercer quasi que em toda a sua plenitude, as funções de advogado e le-gista que a intolerancia nacional lhes pretende, em vão, subtrahir.

E' Cesare Lombroso que o conta n'uma das suas cartas de Turim.

Diz elle que n'uma biblioteca popular de Frankfurt, frequentada annualmente por *Cento e cinquenta mil leitores, homens e mulheres, pertencentes quasi todos á classe operaria*, acontecia repetidas vezes ser o director consultado particularmente por muitos dos mais assiduos frequentadores sobre questões de direito usual, que os consultantes não desejavam levar perante os advogados para não terem que lhe pagarem o preço das consultas.

Isso sugeriu a uma irmã d'aquelle funcionario, creatura intelligente e pratica, a ideia de estabelecer n'uma sala do edificio uma especie de consultorio destinado a defender os direitos e interesses dos proletarios, e em especial das mulheres.

Tomou quatro ajudantes instruidos officiosamente em tudo que respeita a leis e a direito, para o que não lhes foi mister frequentar nenhuma universidade, bastando lhes as lições ministradas por um advogado idoneo.

As cinco mulheres reham-se á testa da util instituição, não lhes faltando nunca trabalho para uma parte consideravel do dia.

Lombroso escreve:

«Na realidade, a maior parte dos que alli vão é por considerarem aquella sala como um consultorio legal; são mulheres que desejam saber os passos a dar para divorciar-se, os meios de obter que um pae perfilhe o filho ou filhos naturaes e se encarregue do seu sustento

outras vão informar-se do modo com hão de fazer um tratamento ou legalisar uma herança; outras ainda vão ao *Rechtschutzplatz*, (tal é o nome da instituição), para obter alguns subsidios d'uma ou outra corporação ou a entrada de algum velho nos respectivos asyls.

Terminada a consulta principiam os «advogados» a trabalhar.

Quando não é indispensavel a intervenção do notario, as mulheres preparam tudo, fazem requerimentos, tiram informações, solicitam e obtêm os attestados de pobreza, enviam reclamações aos tribunales, etc.

Em certos casos, como para divorciar e testar, em que é necessaria essa intervenção, não podem fazer tudo, já porque não têm o diploma de advogados, já porque, ainda que o tivessem, não seriam admittidos perante o tribunal competente.

N'esses casos são ellas tambem que preparam tudo, estudando os pontos essenciaes da questão e encarregando-se de entregar a causa a um advogado ou tabelião adido á sociedade e cujo concurso é gratuito, visto que pouco trabalho têm, porque tudo lhes vai preparado de sorte que podem logo pôr mãos á obra sem perder tempo.

Não é isto curioso e suggestivo?

E', e serve á maravilha para demonstrar que tinha razão quem disse que as mulheres, sem terem assento nos parlamentos, podiam fazer obra proficua para a especie humana em geral, e para o desconsiderado sexo feminino em particular.

Basta-lhes para isso pôr em jogo, para um fim justo, alevantado e nobre, as poderosas faculdades de talento e de sentimento que as caracterizam, em lugar de proseguir malbaratando-as nas mesquinhas e futilidades que a rotina tem feito considerar como a ou-

sa unica adequada á sua capacidade e aptidões.

Luis Leitão.

Mais afflições

Com esta epigraphe e n'uma local de bom e succulento recheio escripta em prosa que nem é macissa, nem deca, mas que muito apreciámos pelo rigor dos conceitos, volta á carga o *Correio da Extremadura* pretendendo refutar, mais uma vez, o que nós aqui dissémos acerca das ambições que a cada momento se erguem volumosas dos arraiaes evolucionistas na conquista do apetecido mando.

A certa altura da sua perlanga jornalística, o nosso collega scalabitano, com aquelles ares de infinita superioridade intellectual de que tanto se orgulha perante gregos e troyanos, diz o seguinte:

«... Mas lembre-se tambem que se não andámos então, como o collega, ao lado de Antonio José d'Almeida—apenas de o visitarmos na cadeia de Coimbra antes do 31 de janeiro—andámos hoje, por entender que é necessario vergastar os pygmegos que cobardemente atiram pedradas ao grande tribuno a quem, —nós que nenhum outro—se deve a implantação da Republica em Portugal».

Então andava o collega ao lado d'elle: hoje andámos nós.

As voltas que o mundo dá!...

Certamente não será contra nós que o collega, na feina meritoria e altruista que se impoz, despedirá o seu latego formidando e rehabilitador. Discordar da orientação politica do sr. dr. Antonio José de Almeida é uma coisa. Atirar-lhe pedras é outra. A esse respeito está claramente expressa a nossa maneira de pensar n'um pequeno artigo inserto no *Abrantes* quando o grande tribuno foi victima de um enxovalho nas ruas de Lisboa. Reprovámos então esse acto, como reprovaremos amanhã qualquer outro de natureza identica que por ventura venha a succeder, certos como estamos de que não é a sócca nem a murro que devem ser derimidas quaesquer divergencias politicas, nem que seja essa a melhor forma de oppôr propaganda a propaganda. Posto isto, apraz-nos exaltar a omisão que o *Correio da Extremadura* agora se propõe levar a cabo. Permitta-nos o collega, no entanto, este pequeno reparo.

Antes de 5 de outubro, ou seja no tempo da outra senhora, já o dr. Antonio José de Almeida, a cujo lado sempre nos encontramos, era victima

de pedradas e dos maiores vexames por parte dos poderes constituídos. Na gazeta latrinharia do bandido de Aveiro, por exemplo, que tantos adeptos contava por esse paiz fora, sem exclusão de alguns evolucionistas de hoje, o seu nome, que para todos nós era querido e sagrado, que arrastava para toda a parte as multidões soffregas de liberdade e de justiça, anciosas pela sua emancipação politica e economica, era incluído, como se fora o de um homem máo ou perverso, na lista dos *pulhas de bem*. A quando da dictadura franquista, afiraram com o tribuno querido do povo para uma masmorra do quartel do Carmo. Se não o trataram ali com requintes de crueldade, talvez mais por medo do que por qualquer outra circumstancia, certo é que os sicarios da corrupta monarchia lhe infligiram então momentos bem amargos e cruéis, e que o seu fío, assim como o do rei D. Carlos, era inutilisado a elle e aos vultos de maior destaque e preponderancia no partido republicano.

Porque seria que o *Correio da Extremadura*, então, perante taes insultos e violencias, não se collocou ao lado do sr. dr. Antonio José de Almeida?... Porque não saiu então á estacada a vergastar todos os pygmegos da realoeza e da bambochata monarchica que só pelo terror procuravam viver?... Porque não se declarou então republicano de *verdad*?...

Sim, porque seria?

Lá que o mundo dá muitas voltas, dá. Não tantas, porém, como dão certos politicos e certos... jornaes.

E' o que nos parece.

Echos & Noticias

Dr. João de Deus Ramos

Afim de se dedicar absolutamente á propaganda da instrução, em que ha bastantes annos vem empenhando toda a sua actividade e intelligencia, e ainda á obra das suas escolas, de que é exemplar modelo a de Coimbra, acaba de abandonar o governo civil do districto da Guarda o nosso bom amigo e devotado republicano, dr. João de Deus Ramos.

Durante a sua permanencia á frente dos negocios d'aquelle districto, o dr. João de Deus Ramos, que é um perfeito caracter na acção rigorosa do termo, houve-se por tal forma na defeza e evangelisação dos principios republicanos, na recepção com que a todos atten-

dia, sem inquirir se eram amigos ou adversários políticos, que bem pode dizer-se, em homenagem à verdade, que ao mesmo tempo que elle soube tornar amada e respeitada a Republica em todo o districto soube tambem grangear a estima e sympathia geraes, o que nem sempre é facil conseguir-se no desempenho de quaesquer funcções administrativas.

E' com prazer que archivamos nas columnas d'O *Abrantes* estas palavras que, honrando um amigo, honram tambem o sincero e dedicado republicano que é o dr. João de Deus Ramos.

Novos Jorques

Honraram-nos com a sua visita, ultimamente, dois novos collegas nas luctas da imprensa: *Liberdade*, que se publica no visinho concelho de Macão e que é dirigido pelo dr. João Callado Rodrigues; e *O Rebate*, de Castello Branco, órgão da classe operaria d'aquella cidade.

A ambos os collegas, cuja visita muito lhes agradecemos, desejamos as maiores prosperidades e uma existencia duradoura.

Rem metida!

Do nosso estimavel collega *O Debate*, de Santarem, recortamos este echo:

«O evolucionismo local faz-se em muitas sessões amigáveis ao *Dia* como se fosse um jornal que viesse prestar serviços à Republica, quando o órgão municipal tem o fôto de redigir a lei, como é sabido, Morges d'Almeida é um despretado que encabeça intencionalmente para fazer a politica dos conspiradores e de todos os que votam odio ao regimen.

Fica-se assim conhecendo que o evolucionismo local longe de querer servir as instituições, commega no mesmo credo do *Dia* e serve o regimen dos adeptos.

Qu'a logica é uma cebola...

A logica não é uma cebola, caro collega, é o que é. E os evolucionistas, na sua maioria, são o que são, isto é, creaturas que fazem uma politica republicana muito especial, que só elles, e os varios Moreiras de Almeida, d'este abençoado paiz, sabem e comprehendem.

Não haja duvidas a tal respeito.

Politica local

Chega-nos a noticia de se ter feito, um d'estes dias, com a maior reserva, uma *démarche* no sentido de se concentrarem todas as forças republicanas locais que, como é sabido, andam dispersas desde o advento das actuaes instituições politicas.

Não seremos nós que levantemos quaesquer difficuldades a esse objectivo, dada a condição, que reputamos absolutamente necessaria, dos dirigentes da politica republicana abrantina enveredarem por caminho diferente d'aquelle que tem seguido até aqui.

Só assim se conseguirá essa concentração. D'outra forma, quer nos pareça, nada haverá feito.

Lei da separação

O nosso collega *Liberdade*, de Macão, que é evolucionista, declara que a razão de ser de todas as conspirações feitas contra a Republica se deve ir buscar à lei que separou o estado

das egrejas, visto essa lei ser attentatoria das crenças do nosso povo, e como tal, haver despertado, do norte ao sul do paiz, um sem numero de odios e malquerenças.

Ignoravamos isso. Mas como o collega o afirma, está bem.

A sua opinião, que para nós vale um thesouro, cá fica registada. O peor é se os leaes e convictos monarchicos, a quem a Republica levantou a gamella dos adeantamentos, soffrendo-lhes de vez os impetus devoradores, discordam d'ella!

Dr. Affonso Costa

Este illustre estadista e nosso presado amigo visitará Santarem no proximo dia 10 aquiescendo assim ao pedido que n'esse sentido lhe formulou, ha pouco, uma comissão de representantes do Centro Republicano e das diversas aggremações politicas d'aquella cidade.

O sr. dr. Affonso Costa realizará alli uma conferencia.

A fim de receber condignamente esse illustre homem publico, que á Republica tem prestado a continuação a prestar, duvida alguma temos em fazer essa afirmativa, os mais assignalados serviços, as comissões scabitanas elegeram uma comissão que elaborou o seguinte programma.

Recepção na estação; cortejo de carros da estação até ao Jardim da Republica.

Cortejo, a pé, do Jardim da Republica até ao Centro Republicano, onde as diferentes comissões lhe apresentarão os seus cumprimentos; ás 16 horas, o banquete; ás 20 horas, conferencia, que terá logar no Theatro Rosa Damasceno; ás 23, sahida para a Estação.

A proposito d'esta visita, o nosso estimado collega *O Debate* dedica-lhe as seguintes palavras de comentario, que reputamos absolutamente justas e merecidas:

«O proximo dia 10 de novembro vai ser um dia de verdadeiro triumpho para a Democracia, que em Affonso Costa tem um dos maiores, senão o maior paladino. Victoria-lo não representa apenas a homenagem, sem duvida justa e merecida, a um homem, mas uma verdadeira apoteose á Republica, para cujo triumpho tanto trabalhou e trabalha ainda.

Assim o entendem todos os sinceros democratas, cujo entusiasmo pela proxima visita do eminente estadista é indiscutivel. Santarem mais uma vez saberá afirmar os seus sentimentos rasgadamente liberaes, manifestando a sua ad-

miração por aquelles que tanto se têm sacrificado pela causa do povo e entre os quaes occupa o primeiro logar o intrepido e destemido parlamentar, que tão profundos golpes deu nessa monarchia corrupta e devassa, que tantos nos aviltozou aos olhos do mundo culto...

Notas a lapis

D. Emilia Abreu

Vão decorridos já trinta e tantos annos!

Era en então muito menino o môgo, gaito de cinco a seis annos. Levava por casas amigas uma vida de bohemia infantil, toda conforto e carinhos, de que conservo ainda hoje, bem nitida na memoria, uma recordação gratissima que lá de longe em longo evoco com saudade, visto que é sempre com saudade, umas vezes doce e consoladora, e tantas outras amarga e cruel, que se recordam os tempos que passaram e não mais tornam a voltar.

Uma d'essas casas que eu frequentava com maior assiduidade, merço das amistasas relações que meu pae mantinha com os seus proprietarios, era a de D. Emilia Abreu, a bondosa e santa senhora que se ficou ha dias n'esta nossa terra e que não descendendo de fidalgas brazonadas, com pergaminhos reluzentes, era, todavia, uma verdadeira fidalga nas acções, modesta e simples no seu viver, caridosa e boa em todas as manifestações da sua alma affectiva, nunca indifferente ás desgraças e soffrimentos alheios.

Vão decorridos já trinta e tantos annos! Como o tempo passa depressa?...!

Junto de D. Leocadia, a sua amiga intima de tantos annos, tambem já fallecida, encontrava-se D. Emilia Abreu. A sala de costura resplandecia de luz. Ao pé de uma e outra eu brincava sorridente, sobre o tapete, com essa despreocupação toda simplicidade propria dos primeiros annos, sem outro desejo que não fosse o de possuir uma collecção de botões das mais variadas cores que dia a dia, com impecavel zelo, vinha accumulando n'uma pequena caixa de tartaruga. Ou porque os botões se me agharrassem feios, ou por qualquer outra circumstancia que não posso precisar agora, mostrei-me d'essa vez rabujento e impertinente. Os botões que eu alli tinha á vista não eram bem como aquelles que os rapazes, ca lora, nas praças e largos, jogavam á malha, em lances agitados e por vezes turbulentos. Sentia-me deprimido na immensidade da minha miseria.

D. Emilia Abreu, ao perceber a rabugice, com um grande sorriso de bondade a desprender-se-lhe dos labios, accorde logo do lado, sollicita e carinhosa, dizendo:

—Não te zangues, menino. Hei de dar-te muitas coisas bonitas para tu brincar.

E a santa senhora não faltou ao prometido.

Os brinquedos da infancia que ella me prodigalisou a mãos largas de mistra com palavras de carinho e de exaltado amor que o tinha para

todas as crianças, como eu o era n'aquella idade, transformaram-se, para mim, e para sempre, em motivo de gratidão imperecivel. Amou as crianças e amou os pobres.

E' este o melhor epitaphio que mãos amigas, na consagração da sua memoria, poderão inscrever, a letras bem visiveis, para que o exemplo fructifique, no marmore da sua campa. Deus, se existe, lá do alto, onde mora, se encarregará de adornar esse epitaphio com perolas de suavissimo orvalho que valem bem mais, na sua simplicidade suggestiva, do que todas as joias e grandezas da Terra!

Aurelio Netto.

O Rosalino sempre partiu!

Hontem, já tarde, á hora a que *O Abrantes* estava prestes a entrar na machina, recebemos n'esta redacção o seguinte radiogramma:

Marte, 2—Novembro—*Vacuumplano* virando admiravelmente pela immensidade do espaco, onde encontra, a cada momento, maravilhas inenarraveis. Chegou a Marte muitissimo bem disposto. Habitantes planetas de uma civilização requintadamente artistica. A capital assombra pela grandiosidade dos seus predios todos de architectura assentes sobre pilastras de ferro emoldurado. Estão loteadas no palacio imperial onde fui recebido com honras de príncipe. Nas ruas, a multidão entusiasmada, aclama-me com delirio. Sigo para um concerto de musica sacra, que me é offerecido pelas Deusas do imperio. As mulheres aqui não de truz. Verdadeiras obras de arte, de formosura e graça. Parto amanhã para uma caçada ao gafanhoto pardo. Só depois do meu regresso avaliaré a conferencia. Enviarei informações detalhadas.

(O Rosalino).

Animatographo

—HOJE—

Sagrario de Castro

Vimos na *Lucta*, um d'estes dias, uma correspondencia d'esta villa em que se allude ao estabelecimento de uma carreira de tiro em Abrantes e aos esforços que se têm empregado para obter esse melhoramento.

Oxalá o consigam.

Mas a par d'esse melhoramento outros se deveriam pedir em nome da justiça que assiste a esta terra, votada ao que parece a um esquecimento propositado, que não se justifica.

Já se pensou em reclamar do sr. ministro da guerra algumas compensações para Abrantes que tão prejudicada foi com a ultima reorganização do exercito?... Já se pensou tambem, averiguado como está que as bandos militares não

vão á degola, em se pedir para esta terra a sede de uma unidade militar com banda, regalia essa que a monarchia, por respeito ás tradições militares de Abrantes, sempre nos concedeu e manteve?... O que se tem feito n'essa sentença?... O que pensam sobre o assumpto a camara, os deputados pelo circulo, e as corporações locais?... Provavelmente o mesmo que pensa aqui o nosso visinho do lado, philosopho impenitente, dado á boa paz e ao doce concheço do lar domestico. Que o melhor é deixar correr o marfim, Abençoada philosophia!

Boletim Camarario

Sessão do dia 30

Abrin a sessão ás 12 horas sob a presidencia do cidadão Jose Antonio dos Santos, vogal servindo de presidente, achando-se presentes os vogais: Joaquim Maria d'Almeida, Manoel Lopes Valente Junior e Jose Maria de Carvalho.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 3.084/857 reis, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio: Do Governo Civil de Santarem, pedindo para a Camara mandar distribuir Códigos de Posturas, afim do publico conhecer bem os respectivos artigos e a Guarda Republicana proceder sem embraços no exercicio das suas funções. Attendido.

—Do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, de Lisboa, informando haver uma vaga á disposição da Camara para uma criança cega do sexo masculino, de 6 a 12 annos, á qual será ministrado o ensino intellectual e profissional recebendo alimeito e vestuario até á sua maioridade, e perguntando se pode proceder á cobrança da quota annual com que a Camara contribuiu para aquelle Instituto. Resolven indagar se no concelho ha alguma criança nas condições exigidas, e auctorisar o pagamento pedido.

—De Manoel Duarte Carvalho e Sousa, de Castello Branco, informando de que só depois de estudada a planta sobre a fonte nas Arreçadas poderá pronunciar-se sobre o pedido feito pela Camara. Resolven mandar tirar a planta referida.

—Da Administracão do Concelho d'Abrantes, enviando o 2.º orçamento supplementar approvado superiormente. Inteirada.

—Da Junta de Parochia d'Alvega, informando ter escolhido para descanso semanal com encerramento os dias de 2.ª feira para o commercio e o de domingo para as industrias, exceptuando os barbeiros e ferradores, que fecharão á 2.ª feira, pedindo auctorização para pôr em arrematação 168 metros de calçada em diversas ruas; lem-

brando os necessários concertos das fontes de Casa Branca, Concavada e Tubarel; pedindo a nomeação d'um zelador municipal para a freguesia, para cujo cargo indica o cidadão José Salgueiro, e pedindo também informes sobre a resolução tomada acerca da fonte de Monte Gallego. Resolveu, em additamento, fixar o dia de 2.ª feira para descanso dos ferradores de todo o concelho; aguardar o novo orçamento para incluir verba para as calçadas e fontes pedidas, visto não a haver no actual; e sobre o zelador resolveu nomear o indicado pela Junta.

—Da Junta de Parochia de Aldeia do Matto, perguntando se a Camara tenciona fazer este anno a fonte da freguesia. Resolveu responder que será construída logo que a planta esteja pronta e o tempo e o terreno o permita.

Telegrammas: —Do Mercado Central dos Productos Agricolas, pedindo a Camara para chamar a attenção dos possuidores de milho para o annuncio publicado no *Diario do Governo* de 21 do corrente. Deliberou satisfazer o pedido, mandando publicar nos jornais locais o annuncio referido.

Requerimentos: —De João José da Mattos Raymundo, 2.º sargento de infantaria 22, communicando que Antonio Esteves, empregado no jardim dos bombeiros, abusa de menores que para ali vão brincar, o que já tem sido visto por varias testemunhas, pedindo, por esse motivo, que o dito empregado seja retirado d'aquelle jardim. Deliberou investigar os factos apontados, ouvindo as testemunhas, para proceder com justiça.

—De Manoel Alexandre da Costa, de Valle do Zebro, confirmando ser dono e legitimo possuidor do pedaco de terreno onde anda construindo o barracão em Rio de Moimhos, que a Camara pretende considerar publico, e pedindo nova vistoria ao local afim de provar com documentos o que afirma. A Camara não ponde attender visto que, tendo procedido já a vistoria, as pessoas mais edosas da freguesia, e que lhe merecem consideração, declararam ter sido sempre logradouro publico o serventia de diferentes propriedades, e por isso confirma a anterior deliberação mandando demolir o barracão alli construido.

Atestado: —Passou atestado de pobreza a Francisco Ferreira Carrago, do Pego.

Propostas: —O vogal Beja propõe que se mande um guarda campestre saber se os proprietarios confinantes com a vala de esgoto no Rocio d'Abrantes já foi limpa como foi determinado. Approvado.

—O vogal Valente propõe que se mandem intimar todos os individuos que tenham estremeiras dentro da villa a remover o respectivo estremo no prazo maximo de 8 dias. Approvado, encarregando o zelador João Simples d'essas intimações.

—O mesmo vogal propõe, attendendo a decadencia que dia para dia se nota no commercio e industria de Abrantes, que mais morta ficará quando se fiser o caminho de ferro de Entroncamento a Gouveia, que

a Camara solicite do Governo que a linha ferrea do Nazareth —Thomar tenha por terminus Alferrrede e que se convidem todos os deputados do circulo e o senador dr. Ramiro Guedes a envidar os seus melhores esforços no mesmo sentido. Que, com o fim de serem conhecidas todas as bellas d'Abrantes, se convide tambem um membro da Repartição do Turismo a fazer aqui uma conferencia. Approvado.

—Ainda o mesmo vogal propõe que substituam todas as arvores inutilisadas na Praça da Republica, Rua 17 d'Agosto, Praça do Barão da Batalha e Avenida de Sant'Anna, e que esta avenida e a rua dos Oleiros passem a denominar-se «Avenida dos Defensores de Chaves» e «Rua do Brazil», respectivamente. Approvado.

Deliberações: —Deliberou mandar fazer as manilhas necessarias para a fonte de Monte Gallego, em Alvega.

—Approvou o orçamento da Despeza com a instrucção primaria para o anno economico de 1913 —1914.

Autorisou varios pagamentos e como não houvesse mais que tratar encerrou a sessão.

Um episodio interessante!

O senhor administrador do Sardoal, que n'aquelle concelho desempenha tambem as funções de official do registro civil a contento de todos os elementos reaccionarios, tem lá de quando em vez, ideias originalissimas.

Conta-se de sua senhoria o seguinte episodio, que reputamos sobremaneira interessante.

Na repartição do registro civil, cubiculo estreito onde mal se respira, mas que a vassoura sollicita do argus Garcia conserva sempre n'um estado de acido impecavel, entra um casal que vae a casar-se. Elle, sacerdote de Christo, tem os seus 75 annos. Ella, mãe de filhos, vivendo já ha bastantes annos com o seu noivo, quarenta bem esticados, vendo-se-lhe na farta cabelleira, em parte coberta por um modestissimo lenço de seda, uns fiositos de prata, muito temes, a brilhar em irradiações furtivas.

Dá-se começo á cerimonia. Pelo ambiente perpassa o ar das grandes e imponentes solemnidades. O funcionario respectivo, a certa altura, voltando-se para o sacerdote, dispara-lhe, quasi á queima roupa, esta phrase:

—«Extranho não vêr em si o entusiasmo proprio de um noivo.»

A phrase corre mundo como sendo absolutamente authentica. Esta de se extranhar n'um homem de setenta e cinco annos, no acto do seu casamento, ausencia de *enthusiasmus* proprios de um noivo, não lembraria ao diabo. Mas lembrou ao sr. administrador do concelho do Sardoal. E' quanto basta.

Se o criterio adoptado pela autoridade sardoaleuse pega, bem andarã o governo da Republica fazendo com que todas as repartições do registro civil no paiz adquiramapparehos de precisão para medir o grau

de *enthusiasmus* dos nubentes. Os quaes apparelhos, a nosso ver, deverão chamar-se *Enthusiasmómetros*, ou então, em linguagem mais rigorosamente scientifica, *Potenciómetros*!

Lê-se no «Seculo» de 31 de Outubro a seguinte noticia do Porto:

Commerciante burlado

O commerciante sr. Luis da Costa Brandão, estabelecido com padaria na rua Nove de Julho, apresentou á policia uma queixa na qual narra o seguinte:

A requerimento de Eugenia Francolina Pombo, de Valongo, foi tomado pela policia judiciaria á firma Brandão & Moreira, de que o queixoso era socio, alguns mobiliarios que aquella senhora affirmava pertencer-lhe.

O sr. Brandão pretendeu demonstrar o contrario e reaver a mobilia, procurando um advogado, deparou-se-lhe um individuo que disse chamar-se Antonio de Vasconcelos, ha pouco chegada de Lisboa e que se apresentava como advogado, prestando-se a tratar da questao e a desaffrontar a honra offendida do queixoso.

O sr. Brandão passou-lhe procuração e deu-lhe 204000 réis para os proprios. Isto passou-se no dia 29 de julho ultimo, e no dia 14 de agosto receberam o sr. Brandão uma carta do tal advogado avisando-o de que em breve estaria de posse do mobiliario e pedindo-lhe 104000 réis emprestados.

No dia 20 exigiu-lhe mais 204000 réis e no dia seguinte pediu-lhe mais 174500 réis para despezas. No dia 28 pediu-lhe mais 284000 réis e avisou-o para que no dia 27, ás duas horas, mandasse uma carroça á rua das Condeminhas para carregar a mobilia.

Só depois d'isto é que o sr. Brandão veio a saber que o Vasconcelos não era advogado mas sim um burlista. A policia, depois de alguma diligencia, veio a apurar que o homem se chama Antonio Nunes de Luz Vasconcelos e está pronunciado e afluente n'um juizo d'investigação da Lisboa por barbas e intitular-se falsamente bacharel.

Sobre este mesmo sr. Vasconcelos, que n'esta comarca tem exercido procuradoria, temos nós já n'este jornal publicado algumas declarações de queixosos.

Animatographo

Hoje apresentação da sympathica completista hespanhola

Sagrario de Castro magnificos complets e esplendido guarda roupa.

A's 7 e meia da noite.

Avaliações

Está em reclamação na Repartição de Finanças d'este concelho por espaço de 10 dias as cadernetas de avaliação referentes ás freguesias de S. João e S. Vicente e aos predios urbanos, novos, melhorados e que reconhecidamente se verificou ser diminuto o seu rendimento collectavel em virtude dos contractos de arrendamento.

A autoridade administrativa do Sardoal no processo que move contra o nosso collega o *Jornal de Abrantes* deu apenas para testemunhas dois subordinados seus, o sr. João Dias Milheiro, ajudante do registo civil, e o sr. Antonio

Vice-consulado de Hespanha em Abrantes

LEILÃO DE ESPOLIO

No dia 10 de Novembro, pelas 14 horas, será vendido em hasta publica um predio (loja e 1.º andar) sito na rua 5 d'Outubro, da villa do Sardoal e bem assim varios utensilios pertencentes ao espolio do fallecido subdito hespanhol Manoel Velho Cendon.

Abrantes, 19 d'Outubro de 1912.

O vice-consul

Joaquim José Vieira da Fonseca

Garcias, official de diligencias da administração do concelho.

Mais nenhuma outra pessoa das que assistiram ao já decantado consorcio lhe serviu. Achamos extraordinario o facto. Por enquanto registamol-o. Os commentarios virão a seu tempo.

Começou a publicar em Paris, clandestinamente, o *Pathete Aveiro*.

A noticia deve ter alegrado bastante os correligionarios do Homem Caristo. Ca por Abrantes, se a memoria não nos traíça, elle tambem os tinha, embora em numero reduzido, o que pouco importa.

Para esses, as nossas felicitações. Se a Republica ainda não despejou sobre todos elles a cornucopia das graças, podem continuar agora, com o mesmo desplante que manifestaram antes de 5 de outubro, a honrar com as suas informações o *vasadoiro* de Aveiro. Ninguém lhes levará isso a mal!

ANNUNCIO

A Comissão Administrativa Municipal do Concelho de Abrantes, etc.

Faz saber que existe uma vaga para admissão gratuita de uma creança cega do sexo masculino que tenha mais de 6 annos de idade e menos de 12.

Alguem que se encontre nas condições exigidas, poderá dirigir a sua petição á secretaria da Camara d'este Concelho, por intermedio de seus paes ou tutores.

Abrantes, 1 de Novembro de 1912.

Pelo presidente, o vogal

José Antonio dos Santos

VINHO

Reabriu o armazem de Manoel Freire, na rua Grande, com bello vinho do Car-taxo.

ANNUNCIO

A Comissão Administrativa Municipal do Concelho de Abrantes etc.

Faz saber que tendo sido publicado no «Diario do Governo» n.º 257 de 21 de Outubro proximo findo um annuncio convidando os lavradores ou detentores de milho a manifestar as quantidades d'este cereal que tiverem disponivel para venda, chama a attenção dos lavradores d'este concelho, prestando-lhes na secretaria da Camara os esclarecimentos exigidos pelo Mercado Central de Productos Agricolas no alludido annuncio.

Abrantes, 1 de Novembro de 1912.

Pelo presidente, o vogal

José Antonio dos Santos

Jarlos Correia da Silva
SOLICITADOR

Rua José Estevão
ABRANTES

Rocio ao Sul d'Abrantes

Atilio de Monra. Vende nos alqueires semente de serradella e palha prensada a 320 réis o fardo.

Luiz de Andrade e Silva
ADVOGADO

PRAÇA BARÃO DA BATALHA
ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa *Joaquim Mathias*, electricista.—ABRANTES. Redir orçamentos.

Ed. mo St.